

Em 23 de julho de 2024.

Memorando Circular nº 075/2024 - DOEP – SESE12

Aos Diretores das Escolas da Prefeitura de Guarulhos

Assunto: Instituição de Rotina Alfabetizadora

A Secretaria de Educação, por meio do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP) e da Supervisão Escolar, tendo em vista os baixíssimos resultados de alfabetização da Rede Municipal de Guarulhos, DETERMINA que os Planos Semanais dos professores alfabetizadores que atuam com as turmas de 1º e 2º anos sejam compostos pelas Atividades Permanentes¹, que se constituem como uma Rotina Alfabetizadora, considerando:

- O Compromisso Criança Alfabetizada instituído pelo Decreto nº 11.556 de 13 de junho de 2023;
- A concepção de alfabetização na perspectiva do letramento estabelecida na Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários – QSN (Guarulhos, 2019);
- As Orientações Didáticas realizadas pelas formações do Programa LEIA e pelas diversas publicações da SE.

São Atividades Permanentes:

1. Leitura deleite no início de cada aula;
2. Atividade de leitura do educando;
3. Atividade de escrita do professor;
4. Atividade de escrita do educando;
5. Desenho livre;
6. Brincadeira.

A **leitura deleite** ou **leitura fruição** tem como objetivos:

- Promover o gosto pela leitura;
- Proporcionar aos educandos a observação de postura leitora, dicção, impostação de voz, fluência na leitura;
- Ampliar repertório linguístico e cultural e tantos outros.

De acordo com a professora, Elvira Souza Lima (2010),

¹ As atividades permanentes são situações didáticas que são propostas com frequência e atendem aos saberes que as professores intencionalmente esperam que a turma se familiarize. Deste modo, colocam o educando regularmente em contato com determinado saber tendem a fazer com que se aproprie e utilize esses saberes em sua prática. Vale ressaltar que, por terem um caráter regular, as atividades permanentes podem, de acordo com a intencionalidade do professor, ter variações. [...].

Ler [...] é uma atividade cultural. Comportamentos culturais são aprendidos e para aprendê-los o ser humano precisa de modelos. A imitação é uma estratégia importante da espécie humana, que predomina nos primeiros períodos de desenvolvimento da infância. Assim. É importante que a criança presencie, desde pequena, as lendo. É necessário, igualmente, formar a criança como “ouvinte” de leitura feita pelo adulto.

[...]

Ter a possibilidade de presenciar adultos lendo, na escola ou em casa, é, segundo muitas pesquisas, fator decisivo para formar uma criança leitora.

As **atividades de leitura do educando** correspondem a todas as propostas que o mesmo deverá utilizar quanto aos conceitos que desenvolveu para estabelecer relações no reconhecimento da escrita de palavras. Ou seja, atividades em que ele exercite a *relação entre a palavra escrita e a sonorização da narrativa* (Souza, 2010) quando acompanham a leitura de um texto, a fim de que seja capaz de formar memórias da estrutura linguística da escrita que é diferente da fala ou mesmo de uma contação de história. São exemplos de propostas de atividades em que o educando precisa estabelecer relações de representação simbólica:

- Ligar imagens ao nome;
- Pintar o nome da imagem numa lista com três nomes diferentes;
- Fazer um X no quadradinho que indica o nome da imagem;
- Jogos da memória e dominó contendo imagem e o nome correspondente;
- Álbum de figurinhas, no qual o educando precisa colar a imagem no espaço com o nome correspondente;
- Cruzadinha com banco de palavras (no qual apresenta mais de um nome diferente para cada imagem);
- Ditado circularizado (lista de palavras, sendo que o educando deverá circular somente as palavras ditadas);
- Circular palavras ditadas em um texto dado;
- Arrastar o nome até a imagem (atividades digitais como as construídas no Wordwall); etc.

As **atividades de escrita do professor** são aquelas em que o professor é o escriba e os educandos ditam um texto de memória. Durante essas atividades, os educandos devem indicar: a quantidade de sílabas que formam a palavra; identificar oralmente cada sílaba; e indicar as letras que formam cada uma das sílabas. **ATENÇÃO:** não há necessidade de ser copiado, o objetivo é favorecer a reflexão de todos os educandos sobre a escrita sem ter a preocupação com a grafia das palavras.

As **atividades de escrita do educando** são aquelas em que eles devem escrever SOZINHOS. Isto não significa que não haverá mediação do professor, muito pelo contrário, as intervenções do professor, realizadas por meio de questionamentos durante a escrita dos educandos, são fundamentais para que possam refletir sobre: a quantidade de sílabas; quais as sílabas; e quais letras compõem cada uma das sílabas. Nessas atividades, as interações entre os

educandos são fundamentais, por isso, orientamos a organização das turmas por meio de Agrupamentos Produtivos², que favorecem as trocas entre os eles. Temos, então, as seguintes propostas:

- Escrever os nomes de imagens;
- Reescrever textos de memória;
- Escrever o que significa o desenho que fez;
- Escrever o que aconteceu no fim de semana;
- Formar palavras com letras móveis constantes do próprio nome, depois junto com os nomes dos colegas, ampliando sucessivamente.

Dica: educandos com dificuldade na escrita podem manusear letras móveis para a formação de palavras e em seguida escrever no caderno.

Escrever aprende-se escrevendo: este é o princípio básico que deve nortear a elaboração do currículo e planejamento das atividades que conduzirão o aluno à apropriação da escrita.

Escrever diariamente: A complexidade do ato de escrever exige constância e diversidade de atividades para que o sistema seja apropriado através da formação de memórias. (Souza, 2010)

Devemos lembrar de oferecer materiais riscantes, letras móveis (preferencialmente em alto relevo) e suportes diversos: parede de azulejo; parede de lousa; chão; papel pardo; papel camurça; giz de lousa; tinta; canetinhas etc.

As propostas de desenho livre são indispensáveis para o desenvolvimento da **função simbólica**, assim como as brincadeiras, pois dão suporte para a apropriação da escrita.

A atividade do desenho no período que antecede à alfabetização, na verdade, já faria parte do próprio processo de alfabetização na medida em que a prática do desenho forma movimentos que vão constituir os símbolos da escrita. O desenho é constitutivo do ponto de vista da execução gráfica da escrita. Ao mesmo tempo, ele é constitutivo do desenvolvimento da narrativa que a criança vai precisar, posteriormente, para criar um texto. (Souza, 2010).

Para a organização das atividades de desenho livre, orientamos que sejam propostos registros gráficos diferentes, um em cada dia: desenho de um livro lido; desenho da brincadeira realizada; desenho de observação (elemento da natureza, cena montada; objeto); desenho de imaginação; desenho da experiência feita; desenho de colegas; desenho do passeio.

As brincadeiras são constituintes do ser humano e atividade imprescindível para o desenvolvimento da função simbólica, como já dito assim, pois ao brincar, principalmente as

² Os agrupamentos se constituem como uma potente estratégia para o estímulo a trocas de conhecimento entre as crianças. Eles podem (e devem) ter composições diferentes de acordo com os objetivos estabelecidos para a atividade. Assim, o professor pode agrupar dois educandos ou mais. Para que os agrupamentos sejam organizados é fundamental ter conhecimentos das aprendizagens consolidadas pelas crianças e as que precisam ser aprendidas, por isso a avaliação das aprendizagens e os seus devidos registros é o primeiro passo.

crianças, *mobilizam áreas do cérebro que fazem parte da aquisição dos conhecimentos formais* (Souza, 2010). Além disso, as brincadeiras fazem parte do patrimônio cultural que devem ser perpetuadas pela humanidade. São as parlendas, as adivinhas, os trava-línguas, as quadrinhas, as cantigas de roda, entre outras.

Outros aspectos contribuem para o processo de aquisição de base alfabética: são os elementos que devem estar dispostos na sala de aula a fim de constituir o AMBIENTE ALFABETIZADOR. Eis o que não pode faltar: alfabeto apenas em letra bastão; cartaz com os nomes dos educandos da turma em ordem alfabética sem separação entre os nomes das meninas dos nomes dos meninos e sem destaque da primeira letra em outra cor; cartaz com o texto que está sendo trabalhado (parlenda, cantiga de roda, trava-língua). Estes constituem-se como apoios para consultas para escritas de novas palavras por meio de comparações e pesquisas.

Segue **anexo** com sugestões de organização das atividades no Plano Semanal dos professores alfabetizadores.

REFERÊNCIAS

GUARULHOS. **LEIA – LEITURA, EMANCIPAÇÃO, INTERAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO** – Coleção 2020, 2021. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9650/inline/>. Acesso em: 22 jul.2024.

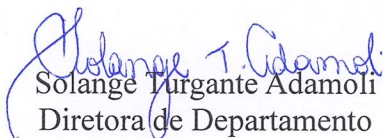
GUARULHOS. **Orientações para o Educa Mais**. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/10814/inline/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

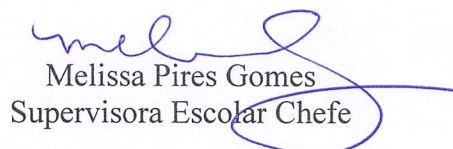
LIMA, Elvira Souza. **Neurociência e Leitura**. 2. Ed. – São Paulo: Inter Alia Comunicação e Cultura, 2010.

LIMA, Elvira Souza. **Neurociência e Escrita**. 1. Ed. – São Paulo: Inter Alia Comunicação e Cultura, 2010.

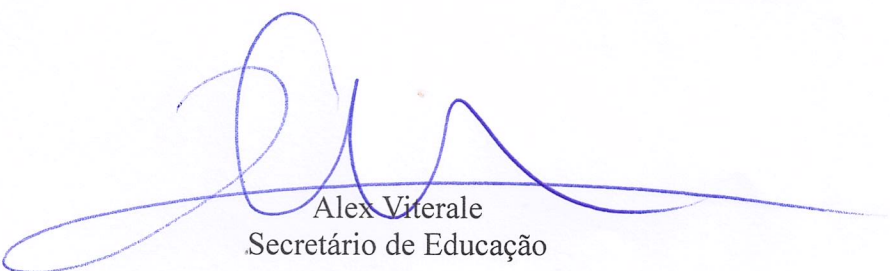
LIMA, Elvira Souza. **Neurociência e Aprendizagem**. 2. Ed. – São Paulo: Inter Alia Comunicação e Cultura, 2010.

Atenciosamente,


Solange Turgante Adamoli
Diretora de Departamento


Melissa Pires Gomes
Supervisora Escolar Chefe

De acordo,


Alex Viterale
Secretário de Educação